



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



O ENSINO DE BOTÂNICA E A EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA¹

Roque Ismael da Costa Gullich², Maria Cristina Pansera-de-Araújo³

Introdução: O texto procura ler como as categorias: conhecimento específico, professor-pesquisador, prática e didática se estabelecem ao longo da trajetória da SBB, no discurso do professores que participam das Sessões de Ensino e como fazem parte do status teórico-disciplinar da botânica ensinada/aprendida e da formação inicial dos biólogos licenciados, à luz de Schön (2000). A epistemologia da prática em Schön (2000) é um constructo de práxis a partir da análise de formação profissional, em especial, no delineamento de atividades que exigem técnica dos sujeitos formados e dos formadores. Assim, a aproximação com esta perspectiva, se dá em torno do entendimento que os estilos, talentos e condutas profissionais são produzidos em meio à prática e decorrem de sua necessidade, durante a formação. O conhecer-na-ação implica em conhecer a performance profissional que media a ação na prática a fim de estabelecer uma relação entre a formação inicial e continuada e a prática - de forma contínua e complexa - em todo o interstício de sua formação, tanto no que se refere aos acadêmicos, quanto aos professores formadores destes. A reflexão- na-ação remete a ir além da reflexão, imediata ou inicial, das coisas que vemos, tocamos ou sentimos; implica em perceber a ação a partir das reflexões; consiste em perceber e exercitar o pensamento presente na ação. **Metodologia:** O ensino de botânica tem sido professado como preponderante na Sociedade Botânica do Brasil (SBB) há mais de 57 anos, desde sua criação 1950. Assim, ao longo de sua trajetória a SBB tem se configurado como um espaço-tempo de discussão do ensino de botânica, através da publicação de trabalhos numa sessão específica correspondente. Neste contexto, emergem as categorias preconizadas e melhor compreendidas por Schön (2000), como possibilidade de análise deste campo empírico, a qual se dedicou, ao longo dos anos, à sistematização da produção do conhecimento científico no Ensino de Botânica: Sessão de Ensino de Botânica da SBB. O enredo dos trabalhos permite uma categorização dos trabalhos sistematizados na sessão de Ensino de Botânica dos Congressos Nacionais de Botânica (CNBs) de 1982 até 2001, período este em que se observa, além do aumento gradativo no número de trabalhos, a consolidação da Sessão, dentro da SBB. Ainda que consolidada, a Sessão de Ensino, nos Congressos Nacionais de 2005 e 2006 incorporou a temática Ilustração Botânica, o que dificulta a chamada à sistematização de trabalhos correlatos, mais especificamente ao ensino de botânica. **Resultados:** Dos 44 trabalhos categorizados, surgiram 18 modos diferentes de ensinar botânica, na prática, no Brasil, o que mostra forte correlação entre ensino e prática na área específica. Configura-se, por conseguinte, um cenário de ensino prático de botânica que permite valer-se de inúmeras práticas, criar e recriá-las, mas que por certo, não atingiu, ainda, o adequado nível de reflexão demandado, sobre a ação-reflexão-ação. A epistemologia da prática permite verificar que, na maior parte dos trabalhos, chega-se ao nível de conhecer-a-ação o que permite afirmar que tanto a pesquisa, quanto o perfil de professor pesquisador, bem como a importância dada ao conhecimento específico são imprescindíveis nuances da ação docente na prática de ensinar botânica. A leitura dos trabalhos demonstra que existe grande preocupação com o modo de produzir as aulas práticas, decorrente do excessivo uso de hierarquizações na taxonomia –



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



base da botânica e das ciências biológicas, o que acaba por configurar uma expressiva sugestão da categoria didática nos trabalhos analisados. Conclusão: A reflexão pode também adquirir tal fluidez que se projete para além da reflexão-na-ação: a reflexão na (inter)ação, ou seja, a constituição da reflexão advinda do diálogo crítico no universo das intersubjetividades através de interlocução na produção de saberes de caráter intercomplementares (MARQUES, 2001) e não disciplinares. Assim, exercitar - “fazer uma investigação reflexiva é produzir epistemologia da prática” (MALDANER, 2003, p. 126), é compreender no contexto da prática: a origem, o desenvolvimento e a finalidade da ação.

¹ Revisão de resultados da Dissertação de Mestrado: A Botânica e seu Ensino: História, Concepções e Currículo. CAPES. UNIJUI. 2003/2008.

² Biólogo, Mestre em Educação nas Ciências – UNIJUI, Doutorando em Botânica – ENBT/Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Professor Titular da Faculdade Três de Maio – SETREM; Membro e Líder do Grupo de Pesquisa em Educação Científica e Tecnológica- CNPq; roque@setrem.com.br.

³ Bióloga, Professora Doutora em Genética; Professora Titular Departamento de Biologia e Química - DBQ, Professora do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI; pansera@unijui.edu.br